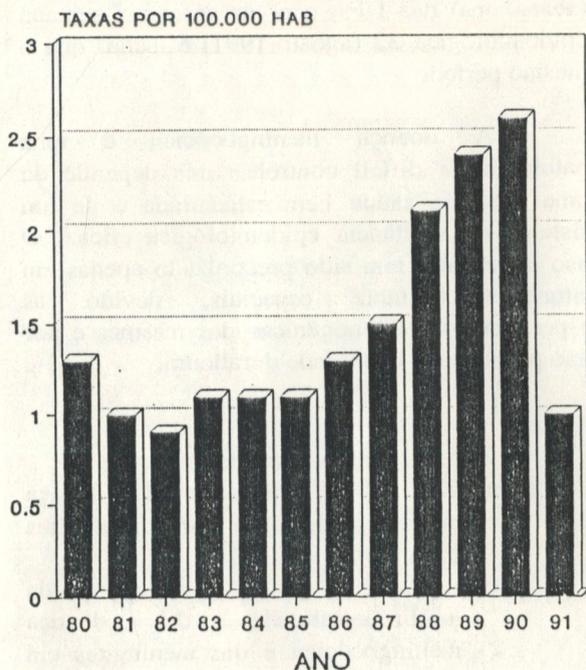
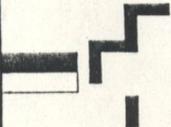


INCIDENCIA DA DOENÇA MENINGOCOCICA BRASIL. 1980-1991*



FONTE: CCD1/CENEPI/FNS/MS

*1991: Dados preliminares até 3/3/91



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Fundação Nacional de Saúde

Doença Meningocócica

Brasília, 1991

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA MENINGOCÓCICA NO BRASIL

Após a grande epidemia da doença meningocócica no Brasil na primeira metade da década de 70, observou-se um declínio acentuado desse agravo a partir de 1976.

Em 1982 chegamos a uma incidência mínima de 1,0 por 100.000 hab. com 1220 casos, predominando os sorogrupos A e C.

A partir de 1986 e 1987 a incidência desta doença voltou a subir em alguns estados, com um incremento de 11,6% no ano de 1985 para 32,7% em 1986, e de 62,2% de 1987 a 1988; esta elevação deveu-se principalmente aos meningococos do sorogrupo B, que geralmente não causa grandes epidemias.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Em 1988 houve aumento em 19 UFs, entre elas:

Aracaju-SE pelo sorogrupo B; Ipatinga, Iapu, Inhapim-MG, sorogrupo C;

Epidemia nas cidades de São Paulo-SP, Joinville e Blumenau-SC, Linhares-ES, Ceilândia-DF, Caucaia-CE e Jataíba-PE.

1989 - Aumento em 18 UFs e epidemia no Espírito Santo nas localidades de Porto Santana e Cariacica pelo sorogrupo E.

1990 - Manutenção do aumento do número de casos e coeficientes acima da média nacional nos estados de AP, SE, RJ, SC e algumas áreas como: Curitiba, Paranaguá e Foz do Iguaçu-PR, Belo Horizonte-MG e grande São Paulo-SP.

SITUAÇÃO ATUAL

De acordo com as informações recebidas (aerograma) das UFs, o nº de casos até semana epidemiológica 32 (agosto-1991) é menor que o mesmo período em 1990.

A doença meningocócica é uma patologia de difícil controle, pois depende de uma rede de saúde bem estruturada e de um sistema de vigilância epidemiológica eficaz. O uso de vacinas tem sido preconizado apenas em situações bastante especiais, devido as especificidades imunogênicas das mesmas e por não produzirem imunidade duradoura.

Metas

Pretende-se até o ano de 1995:

- a) Reduzir a letalidade da doença meningocócica e de outras meningites bacterianas.
- b) Reverter a tendência da morbi-mortalidade da doença meningocócica e das meningites em geral.